

SÍNDROME DA DISFUNÇÃO MÚLTIPLA DE ÓRGÃOS EM PACIENTES EM TERAPIA INTENSIVA

Tema: Medicina

Karl Anthon Sudbrack; Wesley Warken Kolling; Diullia Nascimento Barbosa; Giulia Brandolt Steil; Larissa De Souza Piardi; Amanda Luisa Schutz Radtke

UNISC
Santa Cruz/RS

INTRODUÇÃO: A Síndrome da disfunção múltipla de órgãos (SDMO) é uma complicação comum em pacientes em terapia intensiva, caracterizada por falência de múltiplos órgãos. A SDMO pode ser causada por diversos fatores, incluindo sepse, trauma, queimaduras e cirurgias extensas. **OBJETIVO:** Avaliar a incidência de SDMO em pacientes em terapia intensiva e identificar os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento da síndrome. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática na base de dados PubMed utilizando os descritores “Síndrome da disfunção”, “Unidade de terapia intensiva” e “falência de órgãos”. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre 2010 e 2021, com amostras de pelo menos 100 pacientes e que forneceram dados sobre os fatores de risco para SDMO. **RESULTADOS:** Foram encontrados 20 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. A análise dos dados revelou que a incidência da SDMO em pacientes em terapia intensiva variou amplamente entre os estudos, com uma média de 34% (intervalo: 16% - 55%). Dentre os fatores de risco associados ao desenvolvimento da síndrome, a idade avançada foi identificada como um fator comum em todas as pesquisas revisadas. Além disso, a gravidade da doença de base apresentou-se como um fator relevante em 18 dos 20 estudos analisados. A necessidade de ventilação mecânica foi um fator de risco presente em 15 dos 20 estudos, enquanto o uso de drogas vasoativas foi destacado em 12 pesquisas como um preditor da SDMO. Por fim, a presença de sepse foi um fator significativo em 11 estudos. **CONCLUSÃO:** A SDMO é uma complicação frequente entre pacientes em terapia intensiva e está associada a altas taxas de mortalidade. A incidência varia amplamente entre os estudos, mas geralmente é superior a um terço dos pacientes em terapia intensiva. O reconhecimento precoce dos fatores de risco associados ao desenvolvimento da síndrome pode ajudar na prevenção e tratamento adequado.